

## O ASPECTO HISTÓRICO DA AÇÃO MISSIONÁRIA DO PADRE IBIAPINA NO NORDESTE BRASILEIRO

***José Erivaldo da Ponte Prado***

*Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do  
Acarau – UVA. Mestre em Filosofia pela Universidade  
Estadual do Ceará – UECE. Bacharel em Teologia pela  
Faculdade Católica de Fortaleza – FACF*

### Resumo

---

O estudo partiu de uma investigação pastoral sobre a prática de caridade do Padre Ibiapina como eixo da ação evangelizadora no Nordeste do Brasil na metade do século XIX, dando ênfase ao contexto histórico que antecipa à vocação e decisão de missionar nos sertões nordestinos do ponto de vista eclesial. O contexto sócio-político em que viveu foi marcado pelas consequências das secas e das crises e oscilações econômicas vividas pela região. Para um maior aprofundamento do dinamismo social vivenciados pelo Padre Ibiapina em sua trajetória pelo Nordeste, e, sobretudo, da religiosidade que embasa as suas relações com os pobres, foi feita uma verificação do “Regulamento Interno das Casas de Caridade”, tendo em vista uma apresentação sobre a espiritualidade encarnada do Padre Ibiapina com os sofredores, bem como sua perspectiva de unir fé e vida no cotidiano. Feita essa contextualização, o texto encerra com as missões realizadas pelo Peregrino da Caridade, mais conhecido como Padre Ibiapina.

Palavras-chave: Padre Ibiapina. Evangelização.  
Espiritualidade. Caridade

---

## INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa sobre Padre Ibiapina e sua ação evangelizadora é de fundamental importância para o resgate da memória do povo, sobretudo sobralense, uma vez que sua doação em favor dos necessitados foi motivo de glórias a Deus. Diante de uma sociedade secularizada se faz necessário destacar a figura do Padre Ibiapina, exemplo de vida e comprometido com as causas sociais e, sobretudo, no cuidado com a dignidade humana. Um homem de Deus que, sem sombra de dúvidas, encanta e provoca no ser humano um apelo à busca da verdade quanto a sua personalidade.

A prática da ação pastoral do Padre Ibiapina no sertão nordestino brasileiro, iniciado por volta da segunda metade do século XIX, época tão assolada pela seca e outros problemas de desigualdades sociais, pelas quais enfrentou os dissabores de um tempo de conflitos político, econômicos e sociais<sup>1</sup>, implica na dimensão da caridade como eixo da ação missionária e pastoral que transformou a realidade dos nordestinos com seu trabalho missionário, seu método em vista do bem comum.

Esta dimensão religiosa e missionária do Padre Ibiapina, de conduta ética e moral, levou quase trinta anos de sua vida a partir do despertar vocacional junto aos pobres de Pernambuco, mais precisamente no Nordeste, que implicou na valorização na pessoa humana e na prática da caridade<sup>2</sup>.

### 1 Padre Ibiapina, o eminente missionário: Traços biográficos

Conforme os autores, foi no dia 5 de agosto de 1806<sup>3</sup> que na fazenda Morro do Jaibaras, freguesia de Nossa Senhora da Conceição, município de Sobral-Ceará<sup>4</sup>, que nasceu

---

<sup>1</sup> Para Maciel, “em sua missão pastoral, Padre Ibiapina desencadeou um movimento popular religioso em prol das missões. Em suas pregações sua mensagem evangélica foi uma atração para os sertanejos sedentos de Deus e do Evangelho” (MACIEL, Célia Magalhães. **PADRE IBIAPINA: máximas, casas de caridade e o seu pensamento evangelizador**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015, p. 102).

<sup>2</sup> Nas palavras de Maciel, Padre Ibiapina “sentiu que o seu serviço missionário teria mais proveito ao lado do povo pobre de Deus, perdidos nos sertões castigado pela seca e pelo descaso. Na época em que as elites centrava seus interesses no destino civilizatório do país, Ibiapina vai ao encontro das populações miseráveis dos sertões” (MACIEL, *op. cit.*, 2015, p. 37).

<sup>3</sup> MARIZ, Celso. **Ibiapina, um apóstolo do Nordeste**. João Pessoa: Universitária, 1980, p. 16 *apud* CARVALHO, Ernando Teixeira de. **A missão Ibiapina**. Passo fundo: Berthier, 2008, p. 24.

<sup>4</sup> Há hipóteses que o jovem José teria nascido na povoação da serra da Ibiapaba, município de Viçosa. Mas, essa afirmação é inaceitável. (ARAÚJO, Francisco sadoc de. **Padre Ibiapina; peregrino da caridade**. São Paulo: Paulinas, 1996, pp. 60-61). A informação sobre a fazenda Morro do Jaibaras é mais confiável (ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 63). Há outros também que confirmam o local como sendo na fazenda Olho d'Água (SOUZA,

o José Antônio de Maria Ibiapina, provindo da união matrimonial de Francisco Miguel e Tereza Maria<sup>5</sup>, vindo a receber no batismo o nome de José, em homenagem a São José de Calasanz<sup>6</sup>, e mais tarde (mais precisamente a 8 de dezembro) substituiu seu sobrenome “Pereira” pelo complemento “de Maria”, em homenagem à Mãe de Deus<sup>7</sup>. Na juventude, era popularmente apelidado de Pereirinha, “em razão dos outros Pereiras”<sup>8</sup>. Mas, como missionário foi denominado de “Padre-Mestre”<sup>9</sup>, passando a fazer parte da história do povo do sertão nordestino, de Sobral a Paraíba (Santa Fé).

Em se tratando de sua dimensão missionária, padre Ibiapina visitou várias regiões do Nordeste, a pé ou a cavalo, dedicado a causa dos pobres e marginalizados, órfãos e indefesos, confiante na providência divina e preocupado sempre com a justiça e o amor de Deus. Em relação à sua formação intelectual, durante 10 anos (1806-1816), o jovem José Antônio recebe uma educação familiar e catequética de seus pais, no sertão nordestino, mais precisamente na vila de Sobral<sup>10</sup>.

De acordo com Carvalho<sup>11</sup>, Padre Ibiapina começou sua formação a partir das primeiras letras na cidade de Icó, na escola administrada pelo ilustre mestre José Felipe<sup>12</sup>, em 1819, onde, na ocasião, o jovem José Antônio tinha 14 anos. Infelizmente, a formação de José ficou comprometida por falta de instrutores na cidade do Crato, mas passou a ser

---

Pe. Vicente Jorge de. **Apontamentos para a biografia do Pe. Dr. José Antonio Maria Ibiapina**. In, FROTA, José Tupinambá da. História de Sobral. Fortaleza, Ce, 1995, p. 269-270). Esta afirmação da fazenda de Olho d'Água é mais convincente porque está no registro original de batismo na Cúria Diocesana de Sobral-Ce no livro n. 16, fl. 12v (Pesquisado em 20. 07. 2015).

<sup>5</sup> O pai do jovem Ibiapina era um homem engajado na política. Para tanto, seu espírito revolucionário trouxe consequências não somente para si, mas para sua família que teve que assumir seu próprio destino cuidando de seus próprios bens deixados em testamento. De outro lado, sua mãe, Teresa Maria de Jesus, que também deixou uma significativa formação na personalidade do padre mestre em virtude sua exemplar vivência cristã. Dona de casa e mulher de fé que “educou os filhos dentro dos mais rigorosos preceitos da Igreja Católica” (ARAÚJO, Francisco. **Padre Ibiapina Peregrino da Caridade**. Fortaleza: Gráfica Tribuna do Ceará, 1995, p.15).

<sup>6</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 91.

<sup>7</sup> *id.*, p. 290.

<sup>8</sup> CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p.27.

<sup>9</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 306.

<sup>10</sup> *id.*, p. 77.

<sup>11</sup> Cf. CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p. 24.

<sup>12</sup> Neste período de sua educação formal, José Antônio, tinha recebido, por parte de seus colegas, o apelido de “Pereirinha” em virtude sua estrutura física raquítica (ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 78).

acompanhado pelo padre de nome Manuel Filipe Gonçalves que o instruía na fé, pois percebia traços vocacionais na vida de José Antônio<sup>13</sup>.

Apesar de tudo, José Antônio retoma seus estudos de latim em 1820 na vila do Jardim com o distinto latinista Joaquim Teotônio Sobreira de Mello<sup>14</sup>. Logo em seguida segue para Fortaleza, passando um breve período de tempo. Logo depois, a partir de 1823, foi para o Seminário de Olinda<sup>15</sup>, conhecido como Seminário Nossa Senhora da Graça<sup>16</sup>, graças à indicação de um padre oratoriano Antônio de Castro e Silva que o encaminhou a Recife<sup>17</sup>. Começava aqui uma nova etapa na vida do jovem José Antônio influenciado pelos padres oratorianos do Convento da Madre de Deus do Recife<sup>18</sup>, que foi de grande importância na sua formação humanística.

Profissionalmente, padre Ibiapina foi eleito primeiro deputado<sup>19</sup>, chefe de polícia e Juiz de Direito da comarca de Santo Antônio de Quixeramobim. Mesmo com tantos títulos, o Dr. Ibiapina teve certas decepções ao longo de sua carreira enquanto Deputado de tal maneira que abandonou a corte em 1834 e seguiu como advogado por volta de 1835, exercendo seu trabalho até 1850<sup>20</sup>.

Padre Ibiapina era um homem ofertado ao trabalho e exercia sua missão como advogado medido. Suas orações eloqüentes na tribuna judiciária serviam de modelo à mocidade e garantiam-lhe sempre esplêndido triunfo<sup>21</sup>. Após um período de formação e

---

<sup>13</sup> *id.*, p. 85

<sup>14</sup> *id.*, p.86.

<sup>15</sup> “O seminário de Olinda, inaugurado aos 16 de fevereiro de 1800 por Dom José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, sofreu diversos problemas ao longo de sua história. Entre 1808 e 1817, o clero da nossa região e o Seminário de Olinda, de modo especial, participaram de forma efetiva na luta que culminou na conhecida revolução de 1817. Tendo vencido as forças da legalidade, o seminário foi fechado por tempo indeterminado e reaberto somente em 1822, por ordem expressa do Cabido de Olinda” (Cf. NOGUEIRA, **O Seminário de Olinda e seu fundador o Bispo Azeredo Coutinho**. Pernambuco: Funderpe, 1985, p.213ss). Ver também CARVALHO, 2008, p. 26 e ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 95-99.

<sup>16</sup> *id.*, p. 119.

<sup>17</sup> *id.*, p. 104.

<sup>18</sup> A Congregação foi extinta em 9 de dezembro de 1830 (*id.*, p. 107)

<sup>19</sup> “[...] tomou assento na Câmara dos deputados no ano de 1834” (CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p. 29).

<sup>20</sup> *id.*, p. 30.

<sup>21</sup> NOGUEIRA, Paulino. **O Padre Ibiapina**. *Irr*; Revista do Instituto do Ceará, nº 2, 1888, p. 196.

interrupções nos estudos<sup>22</sup>, Padre Ibiapina foi ordenado sacerdote no dia 3 de julho de 1853<sup>23</sup>. Na época tinha 46 anos, 10 meses e 27 dias.

O José Antônio Pereira Ibiapina assina como José Antônio de Maria Ibiapina, e assume um firme propósito de consagração mariana em virtude do ministério sacerdotal que recebera. Dedicou-se totalmente, como peregrino, ao serviço da caridade no interior nordestino, com entusiasmo e fé, realizando muitas obras em benefícios dos mais necessitados. Por ocasião de uma epidemia de cólera-morbo, padre Ibiapina abdicou do magistério e decidiu trabalhar sua vida inteira com as comunidades carentes dos sertões nordestinos. Foram longos anos dedicados à missão no Nordeste, profissionalizando mulheres, investindo na educação das mesmas, construindo açudes, cemitérios e, sobretudo, as Casas de Caridade consideradas as obras mais importantes em seu itinerário missionário.

Incansavelmente, padre Ibiapina unia oração e trabalho no seu percurso missionário pelos estados de: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Paraíba. Com idade de 78 anos, paraplégico há 7 anos devido suas andanças pelo Nordeste, fez sua páscoa definitiva às três horas da tarde, no dia 19 de fevereiro de 1883<sup>24</sup>. Após sua morte, o processo histórico de canonização foi instalado no Tribunal Eclesiástico da Diocese de Guarabira. De acordo com Araújo, o postulador do processo em Roma é o Mons. Francisco de Assis Pereira, da Arquidiocese do Rio Grande do Norte<sup>25</sup>. Em todo caso, o processo tramita na Congregação das Causas dos Santos no Vaticano onde está desde 2003.

Matriz geradora de uma estirpe conselheira do povo, influenciador dos trabalhos dos religiosos Cícero Romão Batista, futuro *padim Cicho*, e de José Tupinambá da Frota, futuro bispo de Sobral, assim como do beato Antônio Conselheiro, fundador de Canudos, “renovou” os sertões nordestinos com suas pregações e trabalhos comunitários, dotados de métodos religiosos originais, estabelecendo uma dinâmica urbana aos povoados, vilas e cidades abandonadas pelo poder estatal, reforçando o domínio da Igreja em cada recanto sertanejo, influenciando sobremaneira as localidades e as almas dos sertões<sup>26</sup>.

---

<sup>22</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, pp. 103-118.

<sup>23</sup> *Id.*, p. 270. Para Comblin, padre Ibiapina teria 47 anos nesse período (COMBLIN, Joseph. **Padre Ibiapina**. São Paulo: Paulus, 2011, p. 7).

<sup>24</sup> LIRA, Padre João. **Sobral na história do Ceará e a personalidade do Padre Ibiapina**. Sobral-CE, 1976, p. 62. Ver também MARIZ, *op. cit.*, 1980, p. 186.

<sup>25</sup> ARAÚJO, Francisco. **Origem da cultura sobralense**. Sobral: edições UVA, 2005, p. 113.

<sup>26</sup> SILVA JÚNIOR, Agenor Soares e. **Cidades Sagradas: da “Roma cearense” à “Jerusalém sertaneja”**: A Igreja Católica e o desenvolvimento urbano do Ceará (1870-1920). Sobral e Juazeiro do Norte. Fortaleza/Sobral: ECOA, 2015, pp. 152-153.

Concretamente, padre Ibiapina contribuiu de forma significativa com o povo nordestino na medida em que descobriu na sua vocação o chamado de Deus em vista dos mais sofridos e pobres da sociedade, os quais viviam sob um sistema de opressão e dominação. Há evidências que tal motivação do padre Ibiapina não se deu após sua ordenação, mas foi fruto de uma experiência com Deus através do sofrimento do povo em Pernambuco. Além do mais, foi um tempo de unir a oração e o trabalho em seu cotidiano de tal modo que as pessoas ficavam estarecidas pela iniciativa do padre missionário.

## **2 O apostolado do Padre Ibiapina: à renúncia, às viagens missionárias e às obras de caridade**

A partir de então será importante mostrar o que o grande pastor da caridade desenvolveu desde o ano de 1856, ocasião em que foi surpreendido pela miséria do povo em virtude de uma epidemia de cólera, passando a exercer seu ministério sacerdotal até o ano de 1883 como missionário, a serviço da promoção humana<sup>27</sup>. Neste período se encontram as ações de Padre Ibiapina com relação às suas obras missionárias no Nordeste, é o início de um trabalho missionário e eclesial num lugarejo simples, identificando-se com os miseráveis<sup>28</sup>.

Não se pretende aqui falar com detalhes sobre todas as missões realizadas pelo Padre Ibiapina, apenas especificar sua trajetória missionária na companhia do povo nordestino que vivenciou essa experiência de solidariedade, enfrentando desafios e experimentando a alegria do Evangelho<sup>29</sup>. De acordo com Araújo, “para descrever suas caminhadas não há outra alternativa senão abandonar a ordem cronológica direta e procurar indiretamente preservá-la na descrição por província”<sup>30</sup>. Padre Ibiapina se tornou um missionário, com características de um religioso regular, a serviço do bem comum nas terras

---

<sup>27</sup> Cf. ARAÚJO, *op. cit.*, 1995, p. 121.

<sup>28</sup> Para Araújo, “nesse primeiro contato direto do missionário com os sofrimentos do povo, ele tinha entrado no âmago da nossa sociedade, tinha visto, em todas as suas fases e em toda a sua hediondez a miséria em que se debatem as classes menos favorecidas da fortuna” (ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 297).

<sup>29</sup> De acordo com Carvalho, Padre Ibiapina era “cheio de vida, contava 48 anos de idade, cheio de gosto, dedicação e bons desejos por ter achado afinal uma carreira que preenchia suas mais íntimas aspirações, no fim da qual estava com os braços abertos ao Supremo Ente que sua alma desejava e que já começara a amar. Entregou-se com todas as forças à carreira apostólica, instruindo com a palavra, reprimindo no confessorário os abusos, os maus costumes, absolvendo os pecadores, curando com o bálsamo santo da penitência as chagas cancerosas e edificando a todos pela prática das mais sólidas virtudes” (CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p. 34).

<sup>30</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 295.

de Pernambuco a Paraíba, percorrendo vários vilarejos e concretizando obras de caridade no contexto social do Nordeste brasileiro.

Especificamente, o primeiro impulso missionário do Padre Ibiapina aconteceu em Pernambuco quando a região foi assolada por uma grande epidemia de cólera em 1856<sup>31</sup>. Ibiapina já tinha sido ordenado sacerdote, mas não parecia ter se realizado plenamente em sua vocação. Foi um momento decisivo em sua vida, pois, deixou cargos eclesiásticos e optou por um ideal de vida na companhia dos pobres e desamparados dos sertões.

Naquele contexto precário, Dom João da Purificação fez uma convocação penitencial, mobilizado a todos, porque a situação era grave, de tal maneira que “a 22 de dezembro, a Ordem Terceira de São Francisco do Recife realiza uma grande procissão de penitência, uma das maiores dos velhos tempos, da qual a população em peso participou”<sup>32</sup>.

Naquela ocasião, Padre Ibiapina empreende esforços para a construção de um pequeno hospital, uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição e um açude no povoado de Gravatá do Juburu, atualmente Gravatá do Ibiapina, sede de distrito no Município de Taquaritinga do Norte<sup>33</sup>. Padre Ibiapina se coloca inteiramente em favor dos doentes e pobres daquele povoado. Seu apostolado a partir de então, vivo e fundamentalmente cristão, torna-se eficaz e solidário.

A realidade da população era desafiadora e, devido ao alastramento grave da situação da peste, muitos ficavam desamparados. Diante disso, Padre Ibiapina “entrando pelo sertão agreste como missionário, acudia abnegadamente aos coléricos da Paraíba [...] e de então por diante prosseguiu na desvelada tarefa de dotar de Instituições caritativas as localidades por onde passava”<sup>34</sup>. Em Paraíba permaneceu quatro anos dedicados à atividade missionária e, por estas circunstâncias, oferece sua vida a Deus pela causa dos sofredores, substituindo inclusive seu sobrenome de “Pereira” por “de Maria”<sup>35</sup>, em comparação a tantos personagens bíblicos (Cf. Gn 17,5. 32, 28; 2 Sam 12,25; Mc 3,16. 17; At 4, 36.13,9).

---

<sup>31</sup> “No início de 1856, a epidemia do cólera-morbo penetrou violentamente na província de Pernambuco, registrando-se as primeiras vítimas fatais” (*id.*, p. 296).

<sup>32</sup> *id.*, p. 296.

<sup>33</sup> *id.*, p. 297.

<sup>34</sup> LIRA, *op. cit.*, 1976, p. 64.

<sup>35</sup> Esta decisão do Padre Ibiapina aconteceu em 8 de dezembro, ocasião em que se celebrava a proclamação do dogma da Imaculada Conceição de Maria. Uma forma de consagração pessoal à causa de Jesus (ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, 290).

Nesse contexto, alguns trabalhos que fazem referência às obras de evangelização do Padre Ibiapina, entre elas estão as Casas de Caridade que foram um grande marco na evangelização e que mudaram o aspecto social dos nordestinos, espalhadas que foram por várias localidades<sup>36</sup>, uma das mais importantes obras disseminadas pelo Nordeste. O certo é que Padre Ibiapina sentiu compaixão dos abandonados e decidiu assumir o compromisso com os pobres com intuito de ajudá-los em suas necessidades físicas e espirituais, pois não se conteve com tal situação social de miséria.

Ele tinha visto milhares de infelizes órfãs, arrastando andrajos de miséria e tiritar de frio e fome que, embrutecidas pela falta de alimento espiritual e aviltadas ou esquecidas no meio da sociedade, acabam por se lançarem na mais negra e vergonhosa prostituição, em prejuízo da moral, da religião e do Estado. Tudo isto fez com que optasse por permanecer no interior e não mais quis ir residir no Recife.<sup>37</sup>

Padre Ibiapina era um humanista do seu tempo e suas atividades foram humanitárias no sentido de contribuir com a formação da pessoa humana. Em vários lugares do sertão nordestino Padre Ibiapina faz seu itinerário missionário com o intuito de evangelizar e libertar o povo da situação de miséria apresentando oportunidades por meio da educação e trabalho. Há vestígios de que seu apostolado na Paraíba tenha começado a partir de 1862, a saber, com simples abrigos para pessoas doentes e sem condições de sobrevivência em virtude de questões sociais<sup>38</sup>.

Entretanto, já existem outros relatos que em 1860 Padre Ibiapina tenha construído a primeira Casa de Caridade em Pernambuco<sup>39</sup>. De igual modo, sempre a cavalo ou a pé, padre Ibiapina era incansável e empenhado nas missões por onde passava. De 1875 em diante, até sua morte, Padre Ibiapina passou por algumas enfermidades, enfrentava com serenidade, e não deixava de cumprir exercício ministerial. Nas palavras de Araújo, Padre Ibiapina:

[...] nunca se poupou, por isso, até o último momento, manteve acesa a chama da total doação ao seu redor. Durante trinta anos, se fez peregrino em busca do povo. Agora, é o povo que dele se aproxima, para ouvir seus ensinamentos, escutar seus conselhos, sentir de perto sua conduta exemplar. Limitado aos movimentos de uma rústica cadeira de rodas, ou preso ao leito, continua a exercer sua missão evangelizadora.<sup>40</sup>

<sup>36</sup> Cf. MARIZ, *op. cit.*, 1980, pp. 67-85.

<sup>37</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, pp. 297-298.

<sup>38</sup> MARIZ, *op. cit.*, 1980, p. 60.

<sup>39</sup> *id.*, p. 74.

<sup>40</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, pp. 539-540.



Conta-se que Padre Ibiapina era infatigável e totalmente dedicado à evangelização. Mal terminava uma missão começava outra, de tal modo que muitas Casas de Caridade, açudes, hospitais, cemitérios, obras que foram construídos em suas andanças pelo Nordeste através de esmolas e doações, conseguia dar sentido à vida das pessoas. Com simplicidade e uma oratória que impressionava a todos da região em que ele visitava.

Padre Ibiapina, além do mais, é comprado inclusive com Gabriel Malagrida, em virtude de sua grande repercussão missionária no Brasil<sup>41</sup>. Era, por assim dizer, um homem extraordinário, “um construtor de inteligência e de rara energia, produtividade e abnegação”<sup>42</sup>. Em várias vilas nordestinas, Padre Ibiapina pregava, construía capelas, cemitérios, açudes e sempre dedicado à causa do Evangelho<sup>43</sup>. Uma das suas mais importantes obras chegou a ser conhecida como as Casas de Caridade.

As Casas de Caridade são obras de fundamental importância para o resgate da memória dos nordestinos, pois demonstram realizações concretas que contribuíram significativamente com a realidade social da região nordeste marcado pela indiferença política e o abandono social<sup>44</sup>. Vale dizer que, “a princípio foram hospitais de emergência para os atacados de cólera. Mais tarde se tornariam Caridades ou Misericórdias na verdadeira extensão da palavra”<sup>45</sup>. Estas obras serviam para fins religiosos e de amparo para os pobres, conforme consta nos documentos do dia 2 de Novembro de 1877<sup>46</sup>.

A construção das Casas de Caridade de Padre Ibiapina<sup>47</sup> foi um grande marco na história do povo do sertão nordestino, para quem não tinha perspectiva de vida. As Casas de

---

<sup>41</sup> MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa história: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil**. Tomo I. São Paulo: Paulinas, 2001, pp. 153-155.

<sup>42</sup> MARIZ, *op. cit.*, 1980, p. 6.

<sup>43</sup> “E sempre aproveitando o tempo e os itinerários combinados ou forçados, para ver, sondar os costumes, verificar as diferenças, doutrinando, ensinando, curando, erguendo de passagem novos açudes, latadas, capelas, cemitérios. Batisando, casando, harmonizando, aconselhando o trabalho e a bondade, amando, relhando, civilizando” (SOBREIRA, Azarias. **O primeiro bispo do Crato**. RJ: ABC, 1938, p. 83).

<sup>44</sup> Padre Ibiapina, na verdade, “tinha visto milhares de infelizes órfãos arrastando os andrajos da miséria, a tiritar de frio e de fome, que embrutecidos pela falta de alimento espiritual, aviltados e esquecidos no meio da sociedade, acabam por se lançarem na mais negra e vergonhosa prostituição, em prejuízo da moral, da Religião e do Estado” (CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p. 36).

<sup>45</sup> LIRA, *op. cit.*, 1976, p. 64. Ver também COMBLIN, *op. cit.*, 1984, p. 12.

<sup>46</sup> MARIZ, *op. cit.*, 1980, p. 159.

<sup>47</sup> Segundo ARAÚJO, padre Ibiapina “criou vinte e duas “Casas de Caridade” espalhadas em cinco províncias do Nordeste” (ARAÚJO, *op. cit.*, p. 112). De acordo com COMBLIN, padre Ibiapina, “em 12 anos, de 1860 a 1872, levantou vinte e duas Casas de Caridade, quatro no sul do Ceará (no cariri Novo), dez na Paraíba, duas

caridade são consideradas uma das maiores obras do Padre Ibiapina, distribuídas por vários locais de missão com a finalidade de socorrer os necessitados da região, “cada uma delas com seu Orfanato, seu Educandário, sua Roda de expostos, suas Enfermeiras”<sup>48</sup> e tantas outras atividades que geravam frutos de bondade, solidariedade, fé, amor na vida das pessoas, pois, é o que se espera no seguimento a Cristo (Jo 15, 5). Essas Casas, na verdade, eram consideradas escolas de formação humana que ajudava os desamparados em virtude da situação social precária da região.

Padre Ibiapina empreendeu em quase todo o Nordeste uma obra gigantesca de Educação e de assistência social. Sem recursos humanos e financeiros, movido apenas pela força de seu idealismo, procurou preparar, nas províncias nordestinas, a transição do patriarcado rural decadente para a sociedade urbana que, em seu tempo, começava a se organizar<sup>49</sup>.

Assim sendo, o modo de atuação do Padre Ibiapina deu margem a um trabalho edificante e educativo que não só amparou pessoas carentes, mas se tornou um importante trabalho de promoção social vinculado ao ideal catequizante e propagador da fé cristã católica<sup>50</sup>. Esta ação solidária motivada pela fé despertou na população um sentimento de partilha e fraternidade que sensibilizava a todos. Ademais, Padre Ibiapina demonstrava o rosto misericordioso de Deus no sentido de que sua ação concreta testemunhava a ação de Cristo junto do povo sofredor. Para o ‘Padre-Mestre’, “As Casas de Caridade são de Deus; ele tome conta delas e as dirija como for de sua Santa vontade”<sup>51</sup>, assim afirmava em seus escritos.

Todo trabalho que era exercido nessas Casas de Caridade visava o bem do ser humano e a assistência solidária com fins religiosos, movidos pela caridade. Padre Ibiapina, conforme Comblin, afirma que “ele fez tudo sem recursos: convocando o povo para trabalhar em mutirões. Às vezes conseguia reunir até milhares de trabalhadores para construir

---

no norte do Ceará, três em Pernambuco, três no Rio Grande do Norte” (COMBLIN, *op. cit.*, 2011, p. 42). Vale ressaltar que, há registros que falam de vinte Casas de Caridade. (Cf. CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p. 173).

<sup>48</sup> LIRA, *op. cit.*, 1976, p. 64.

<sup>49</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 2005, p. 112.

<sup>50</sup> Para Mariz, “ele fez muito do transitório na pressa de realizar onde nada havia. Pregava debaixo de latadas, fundava instituições em casas de fazendas ou moradas de rua. Reformava depois o que podia. Muitas obras teve tempo de refundir, aumentando, polindo e embelezando. Nenhum construtor deixa o eterno. A própria obra que se atribui ao Deus divino se transforma diariamente aos nossos olhos para renovar. As Casas de Caridade dera os fundamentos de um patrimônio. Cada qual possuía seu sítio, terras agrícolas, fazenda de gados. Alguns contavam mais de uma boa propriedade” (MARIZ, *op. cit.*, 1980, pp. 209-210).

<sup>51</sup> CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p. 122.

uma Casa de Caridade”<sup>52</sup>. Ainda há muito o que se compreender sobre essas Casas de Caridade, grande obra do Padre Ibiapina que caiu, infelizmente, no esquecimento ou mesmo não deram continuidade às suas atividades sociais que elevou a dignidade humana dos nordestinos pela sua competência e ardor missionário, unindo trabalho e fé<sup>53</sup>. Nesta perspectiva,

As missões populares desenvolvidas por padre Ibiapina continham componentes que estruturavam as pequenas cidades do interior, levando melhorias materiais determinantes para o desenvolvimento humano naquelas localidades. Funcionando como um gestor público, implantou nas povoações, embora timidamente, um ordenamento urbanístico a partir dos aparelhos arquitetônicos criados por ele, investindo em elementos que pontuavam o crescimento e o desenvolvimento das chamadas cidades sertanejas<sup>54</sup>.

Para Maciel, “muitos questionamentos em torno das Casas de Caridade são feitos ainda hoje, no entanto [...] essas instituições se prestavam para muitas funções que não só abrigar órfãos e desamparadas, mas [...] era também, lugar de trabalho e oração [...]”<sup>55</sup>. A impressão que se tem é: como Padre Ibiapina conseguiu e exerceu tal atividade num ambiente escasso e de pouca assistência social sem condições financeiras suficientes?

Constata-se, contudo, que Padre Ibiapina não alimentou a fé do povo com ilusões, mas formou a consciência do povo com autoridade inspirada por Deus, mobilizando e descobrindo no outro seu potencial. A razão disso tudo o texto apresenta adiante no que concerne a sua personalidade missionária.

---

<sup>52</sup> COMBLIN, *op. cit.*, 1984, p.13.

<sup>53</sup> Para Mariz, “o próprio plano de trabalho interno das comunidades não se podia dizer ingênuo. O fundador tentava o máximo de produção. O trabalho era na sua boca uma ordem de todos os dias. [...] É verdade que Ibiapina não planeou manter esses colégios, abrigos e hospitais com os recursos próprios. Era natural que esperasse em maior parte da generosidade, sinão do dever de solidariedade dos mais felizes e abastados. [...] O governo concedeu algumas subvenções, mas não de plano a mantê-las ajudadas no seu conjunto educativo. Nem do governo nem da igreja houve interesse posterior na sustentação da grande obra. A seca de 77 foi um grande golpe nas instituições de Ibiapina. Algumas já tinham passado por crises de que o apóstolo as salvará, intervindo a tempo com sua visita às cidades, um apelo mais vivo á bolsa dos ricos. Depois daquele ciclo de tragédia de 77, quase todas se iam reerguer, quando falece o prestigioso intituitor. Os vigários, seus diretores espirituais, não se pode dizer que as abandonaram. Mas não tiveram delas uma compreensão entusiasta. A situação era diversa, sem o sopro de carinho do Mestre. Parece mesmo que os Bispos novos não tinham maior simpatia pela obra de Ibiapina. Nenhuma tentou reanimá-la, dando-lhe formas mais adequadas á organização da Igreja e ao progresso social. As comunidades de Ibiapina não eram reconhecidas pela Santa Sé, suas beatas, apesar da mesma vida reclusa e de penitência, não eram papais como as das Irmandades religiosas regulares. Daí talvez uma prevenção que o caso de Maria de Araújo, beata particular do Joaseiro, teria vindo estimular. (MARIZ, *op. cit.*, 1980, pp. 211-212).

<sup>54</sup> JÚNIOR, *op. cit.*, 2015, p. 153.

<sup>55</sup> MACIEL, *op. cit.*, 2015, p.63.

A evangelização do Padre Ibiapina era missionar não apenas com a administração dos sacramentos, mas pelo exercício concreto e prático do amor ao próximo. A atitude do Padre Ibiapina movia a vida dos sertanejos que se sentiram impelidos ao trabalho em mutirão e, movidos pela fé, realizavam um serviço solidário e edificante na sociedade, embora Padre Ibiapina fosse sacerdote diocesano<sup>56</sup>.

A pedagogia de trabalho e serviço a Deus que Padre Ibiapina exercia junto à comunidade carente era notório devido ao seu espírito solidário e humano. E, nessa ocasião, utilizou-se de meios eficazes para levar a boa nova de Jesus Cristo mediante a palavra e as obras, pois, como está escrito na Palavra de Deus: “a fé sem as obras, ela está completamente morta” (Tg 2,17).

Movido pelo amor a Deus e a caridade cristã, Padre Ibiapina não mediu esforços e enfrentou desafios na evangelização no Nordeste, exercendo seu ministério em favor dos excluídos. Não administrava simplesmente os sacramentos aos fiéis motivando a prática devocional, mas intuiu que deveria fazer algo em proveito de uma sociedade mais humana resgatando a dignidade das pessoas em situações precárias<sup>57</sup>.

De acordo com Carvalho, falando sobre Padre Ibiapina afirma que “à sua voz, parecia que se levantavam as pedras, se abatiam as árvores e se punham em seus pontos, tanta era a facilidade e prontidão com que se moviam e se acomodavam”<sup>58</sup>. Seu ideal missionário trouxe não só benefícios como também mudança de vida e de conversão a ponto de entregar sua própria vida pelo bem dos seus irmãos na fé.

### **3 A máxima da caridade: “morrer com os pobres”**

A ação de Padre Ibiapina, unida à sua vocação e ao chamado ao trabalho com os pobres, enriqueceu espiritualmente a vida dos nordestinos quanto à espiritualidade e ação pastoral. Quase no fim de seu apostolado, alguns anos antes de sua morte, Padre Ibiapina

---

<sup>56</sup> “A pregação era comumente reservada aos missionários do clero regular, sendo que os párocos cuidavam da “desobriga” ou administração dos sacramentos. [...] As ordens clássicas de clero regular ficaram responsáveis pela abertura de sucessivas fronteiras para a evangelização” (HOORNAERT, Eduardo. **A igreja no Brasil-colônia [1500-1800]**. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 14).

<sup>57</sup> Para Comblin, padre Ibiapina “realizou uma obra gigante em condições de pobreza e no meio de tantos obstáculos numa região tão castigada e tão abandonada. [...] soube aproveitar todos os recursos pessoais que tinha recebido de uma carreira significativa no meio da sociedade do seu tempo” (CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p. 12).

<sup>58</sup> CARVALHO, *op. cit.*, 2008, p. 39.

teve que enfrentar um período de seca que arruinava a vida dos sertanejos, mas, apesar de tudo, permanecia sereno e confiante em Deus<sup>59</sup>. Porém, mesmo com estas dificuldades, uma coisa jamais será negada quanto à fidelidade do missionário ao Evangelho: um sinal de caridade, amor e doação. A presença do Padre Ibiapina era um sinal de Deus junto aos necessitados.

Houve, durante o ano de 1877 a 1879, a grande seca, considerada a maior do século<sup>60</sup>, que provocou uma reviravolta na vida cotidiana de tal maneira que a lei da sobrevivência era mais forte que os princípios morais e éticos. “Houve fome, desalento, angústia e a mais variada gama de doenças causadas pela desnutrição”<sup>61</sup>. A busca para satisfazerem suas necessidades era visível nos arredores da região. Em Santa Fé na Paraíba se rezava bastante para que tivesse água. “Durante toda a seca além dos jejuns obrigados, não cessavam em Santa Fé as rezas, as procissões, os ofícios votivos. Todas as orações visavam chuva, água, para os lábios e para a terra”<sup>62</sup>.

Durante essa fase drástica, Padre Ibiapina, impulsionado pelo espírito altruísta, mobilizava a prática da caridade a ponto de ser sinal da presença de Deus e luz entre sua gente. De Santa Fé, considerada sua Jerusalém celeste, na Paraíba, em uma das Casas de Caridade, Padre Ibiapina uniu fé e ação em meio ao destino da existência humana.

Ouviram, em Santa Fé, o ensino da doutrina e prédicas e receberam o sustento, de uma vez por dia, distribuído a todos os pobres famintos, isto é, mulheres e meninos. Nos sábados, dava-se como um almoço, mais avantajado em quantidade e qualidade; ensinava-se a doutrina; tiravam-se-lhes os bichos dos pés; dava-se roupa aos mais necessitados. Estimulava-se a oração, para recorrer a Deus e se mostrar a vida regular, por que caminhos seguir: pelo trabalho, conduta regular, amor e temor a Deus. Contudo, viva Deus, pois no meio de tudo isso, a esperança de descansar com Jesus nos animou a viver em reserva contra o pecado e cuidadosos de fazer o bem, para merecer os favores de Deus!<sup>63</sup>

Com grande dedicação e fé, Padre Ibiapina enfrentou a situação da seca com o povo nordestino, sem abandoná-lo, mas confiante na providência divina e na certeza de sua

---

<sup>59</sup> Nas palavras do próprio padre Ibiapina, ele diz o seguinte: “No meio desse tempo escuro pela tempestade da miséria, estamos tranquilos, descansados das fadigas de tão penosa posição á sombra da confiança de Deus, e esta confiança nos corrobora o espírito, que não nos assusta o futuro, por mais escuro e horroroso que nos pareça” (MARIZ, *op. cit.*, 1980, p. 161).

<sup>60</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 2005, p. 61.

<sup>61</sup> *id.*, p. 61.

<sup>62</sup> MARIZ, *op. cit.*, 1980, p. 173.

<sup>63</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 522.

entrega a Deus. Vale ressaltar que, o entusiasmo missionário na Igreja sempre esteve radicado no amor (caridade) e na força do Espírito Santo aprendendo a olhar além dos projetos pessoais ou dos próprios desejos, com humildade estando a serviço do chamado de Jesus, “o Mestre dos mestres”.

A caridade, “senhora e rainha de todas as virtudes, que é o antídoto mais seguro contra o orgulho e o egoísmo” (1 Cor 13, 4-7)<sup>64</sup>, aqui não é simplesmente dar esmolas, vai além de uma ajuda material. Padre Ibiapina, juntamente com seus irmãos na fé, nas Casas de Caridade, particularmente a de Santa Fé onde experimentou de perto a terrível seca, demonstra sua atividade missionária aos aflitos e dedica toda sua vida à causa dos pobres e sofredores da região, arriscando inclusive sua vida em prol da vida humana. De acordo com Sadoc:

A intenção primeira de sua atividade missionária foi impregnar de cristianismo as vertentes mais destacadas por onde corriam os veios da nova forma de evangelização que se implantava, entre nós sobre as cinzas da família tutelar rural e do trabalho escravo. Dominava-o a visão luminosa da aurora do novo mundo social que nascia, marcado pelo ideal do trabalho livre e pelas influências do processo de urbanização que crescia<sup>65</sup>.

Desse modo, é necessário que se compreenda a prática utilizada pelo Padre Ibiapina em suas missões, pois tais realizações conscientizavam as pessoas a uma mudança de vida. O que acontecia nos dias de missão era algo simples e de grande riqueza espiritual que tocava o coração das pessoas. No entanto, tal mobilização despertava uma atitude religiosa contrária à violência e cheia de entusiasmo e fé. Entre estas práticas missionárias, o simbolismo religioso e cultural marcava a vida das pessoas<sup>66</sup>.

Além de tudo, a iniciativa do Padre Ibiapina tinha como objetivo conscientizar as pessoas sobre a violência e a prática do bem, ou seja, renunciar ao mal em benefício do bem a partir de sua espiritualidade cristã voltada para a prática da caridade. Desse modo Padre Ibiapina pretendia “desarmar o cangaceiro com o incentivo do amor e a promessa do perdão divino, pois dele somente deseja o coração para converter e a alma para salvar”<sup>67</sup>. Um homem

<sup>64</sup> Leão XIII. *Rerum Novarum* (RN). n. 37.

<sup>65</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 2005, p. 112.

<sup>66</sup> Fala-se que, Padre Ibiapina pedia que “cavasse um buraco em frente da matriz, para ali serem enterradas todas as armas brancas e de fogo, que estivessem em poder de particulares. Com esse gesto simbólico, pretendia levar inimigos político à reconciliação e famílias desavindas à convivência amistosa e à paz doméstica. Com menos armas disponíveis, também o cangaceirismo, que se alastrava pelo sertão, haveria de diminuir. (ARAÚJO, *op. cit.*, 1996, p. 309).

<sup>67</sup> *id.*, p.310.

extraordinariamente amado por muitos e incompreendido por outros, mas que não desanimou em sua missão. Firme e constante, conduziu sua missão convicto de sua fé. Na visão do professor Júnior,

As missões de padre Ibiapina produziam no imaginário do viajante uma relação íntima entre o desenvolvimento religioso e urbano, espiritual e material; exercendo em suas descrições ideais de como o sentimento cristão, então renovado pelos trabalhos missionários, chegava a mudar não somente os espíritos, mas a própria fisionomia das localidades visitadas<sup>68</sup>.

Padre Ibiapina demonstrava sabedoria em meio às adversidades da região nordestina. Causou admiração e atraiu multidões, razão pela qual é celebrado no dia 19 de fevereiro, com grande presença de fiéis em Santa fé, na Paraíba, local em que fora sepultado desde 1883. Antes de sua morte, relata seu testemunho ocular, Nogueira Paulino<sup>69</sup>, que Padre Ibiapina “deixou recomendado que o seu enterro fosse o mais humilde possível; mas o povo, toda a população, fez-lhe a maior e mais honrosa solenidade com o seu pranto copioso, vertido pelo desaparecimento de um monge, que viveu e morreu longe do mundo, das honras, das riquezas e das vaidades!”<sup>70</sup>.

Padre Ibiapina, mesmo sofrendo com dores físicas, pediu os sacramentos finais em 1882 e aceitando, com quietude e paz, o dia de sua páscoa definitiva que ocorre em 19 de fevereiro de 1883, às 15 horas. Antes disso, Padre Ibiapina teve uma visão de Maria, mãe de Jesus, no dia 18 de fevereiro, cercado por uma das beatas da Casa de Caridade disse: “Minha filha você está vendo Maria? Olhe, minha filha, lá está Maria!”<sup>71</sup>.

E, ainda, momentos antes de expirar, “cantou baixinho o “Salutaris Hostia” e, estendendo os lábios, para receber a partícula, dada por invisíveis mãos. Minutos após, faleceu sorrindo”<sup>72</sup>. Viveu 76 anos, 6 meses e 13 dias. Anos depois, por volta de 1996, deu-se início ao seu processo de canonização, que ainda tramita na Congregação das Causas dos Santos no Vaticano<sup>73</sup>. A obra do Padre Ibiapina está presente na memória do povo do

---

<sup>68</sup> JÚNIOR, *op. cit.*, 2015, p.147.

<sup>69</sup> Considerado um contemporâneo do padre Ibiapina, desembarcador da justiça e presidente do Instituto do Ceará (Cf. MARIZ, *op. cit.*, 1980, p. 41).

<sup>70</sup> NOGUEIRA, *op. cit.*, 1888, p. 220.

<sup>71</sup> MARIZ, *op. cit.*, 1980, p.185.

<sup>72</sup> ARAÚJO, *op. cit.*, 1995, p. 207.

<sup>73</sup> “Sua morte, plácida e serena, foi a apoteose que concluiu o drama de tão bela e iluminosa vida. Seu corpo foi sepultado em pequena capela na Casa de Caridade de Santa Fé, Paraíba, e ali aguarda o dia da ressurreição. A fama de santidade, firmado no exercício heróico das virtudes e guardada na memória popular, fundamentou a abertura de sua causa de canonização [...]” (*id.*, p. 207).

Nordeste e ainda ecoa nos sertões, pois, ele soube transmitir a mensagem do Evangelho com sua própria vida traduzida em gestos e palavras, com o auxílio da graça de Deus.

## CONCLUSÃO

Conforme explicitado nas páginas anteriores, no que concerne ao contexto histórico, às ações do Padre José Antônio de Maria Ibiapina (Padre Ibiapina), o testemunho de fé fala muito mais que palavras. O presente estudo obedeceu a uma ótica de cunho histórico, religioso e pastoral. O objetivo a que se propôs no início da investigação fora justamente manifestar ao leitor a possibilidade de observar a prática da caridade exercida pelo Padre Ibiapina no Nordeste, como eixo da ação evangelizadora do Peregrino da Caridade.

Este trabalho, baseado em várias fontes de pesquisa, mostrou que a missão do Padre Ibiapina foi de grande importância para os nordestinos e, sobretudo para a Igreja na metade do século XIX em virtude da sua entrega total a Jesus Cristo em favor dos doentes e pobres. Através deste texto, tira-se a conclusão de que o incansável Padre Ibiapina, com seu jeito simples e ousado de evangelizar, defendendo as verdades de fé, priorizando os planos de Deus na vida de cada um, pôde contribuir para esclarecer aos homens o caminho para bem viver, cultivando os bons princípios, se distanciando dos vícios destruidores da dignidade moral.

Faltam ainda estudos teológicos aprofundados, que talvez possam explicar ainda as manifestações externas expressas em suas numerosas obras sociais, nas atividades dos beatos e beatas, nas devoções e instruções espirituais que vivenciava e que continuam presentes na memória de muitos de nosso tempo, razão pela qual multidões se reúnem, no dia 19 de fevereiro, data do seu falecimento (em 1883), em Santa Fé, na Paraíba, no local onde foi sepultado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Francisco Sadoc de. **Padre Ibiapina Peregrino da Caridade**. Fortaleza: Gráfica Tribuna do Ceará, 1995.

\_\_\_\_\_. **Padre Ibiapina; peregrino da caridade**. São Paulo: Paulinas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Origem da cultura sobralense**. Sobral: edições UVA, 2005.

CARVALHO, Ernando Teixeira de. **A missão Ibiapina**. Passo fundo: Berthier, 2008.



COMBLIN, Joseph. **Padre Ibiapina**. São Paulo: Paulus, 2011.

FROTA, José Tupinambá da. **História de Sobral**. Fortaleza, Ce, 1995.

HOORNAERT, Eduardo. **A igreja no Brasil-colônia [1500-1800]**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

JÚNIOR, Agenor Soares e Silva. **Cidades Sagradas: da “Roma cearense” à “Jerusalém sertameja”**: A Igreja Católica e o desenvolvimento urbano do Ceará (1870-1920). **Sobral e Juazeiro do Norte**. Fortaleza/Sobral: ECOA, 2015.

LIRA, Padre João. **Sobral na história do Ceará e a personalidade do Padre Ibiapina**. Sobral-CE, 1976.

MACIEL, Célia Magalhães. **PADRE IBIAPINA: máximas, casas de caridade e o seu pensamento evangelizador**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa história: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil**. Tomo I. São Paulo: Paulinas, 2001.

MARIZ, Celso. **Ibiapina, um apóstolo do Nordeste**. João Pessoa: Universitária, 1980.

NOGUEIRA, **O Seminário de Olinda e seu fundador o Bispo Azeredo Coutinho**. Pernambuco: Funderpe, 1985.

NOGUEIRA, Paulino. **O Padre Ibiapina**. *In*; Revista do Instituto do Ceará, nº 2, 1888.

SOBREIRA, Azarias. **O primeiro bispo do Crato**. Rio de Janeiro: ABC, 1938.